

## EDITORIAL

Para assinalar o trigésimo aniversário da *Recursos Hídricos* considerou-se oportuno iniciar uma nova etapa que, simultaneamente, desse garantias de sustentabilidade da revista e modernizasse a forma da sua divulgação, necessariamente com manutenção dos padrões de rigor e de qualidade que a têm pautado como uma revista científico-técnica de referência em língua Portuguesa. A sustentabilidade da *Recursos Hídricos* é assegurada pelo aumento da sua visibilidade e atractividade, pelo alargamento da sua esfera de penetração e pela consequente captação de artigos. A modernização pressupõe a adequação da revista à evolução tecnológica, no sentido de uma divulgação mais eficaz e abrangente e, simultaneamente, económica e ambientalmente mais comportável. Entendeu-se, assim, chegada a altura de a *Recursos Hídricos* passar a ser editada *online*.

O actual número da *Recursos Hídricos* regista essa mudança. Para o efeito, foi concebido em duas versões com conteúdos parcialmente distintos: a versão electrónica, que inicia a nova etapa da revista, e a versão em formato de papel, com a aparência a que a revista habituou os seus leitores e que, sendo a última nesse formato, promove a transição para a versão *online*.

Julga-se ser incontornável reconhecer e registar o mérito e o contributo da *Recursos Hídricos* na divulgação de documentação científica-técnica em língua Portuguesa ligada aos recursos hídricos. Tal contributo foi pautado por uma presença continuada e regular, com clara orientação e embebida de um espírito científico rigoroso. Ao longo dos seus trinta anos de vida, foi sistematicamente produzido um volume por ano, compreendendo mais frequentemente três números. No conjunto dos volumes 1 a 30 foram, assim, editados 72 números que, através de 502 artigos, reuniram contribuições, cientificamente abalizadas, de perto de seiscentos autores. Trata-se, sem dúvida, de um grande espólio resultante do empenho e esforço de uma comunidade científico-técnica, mas também, e muito pertinentemente, da aposta dessa comunidade na publicação através da *Recursos Hídricos*, o que, por si só, ilustra "o espaço" de divulgação que a revista soube criar.

Ao promover-se a edição da *Recursos Hídricos* na forma electrónica espera-se a ampliação, para além fronteiras, da sua esfera lusófona de divulgação, captando mais colaborações, diversificando temáticas e promovendo a troca de experiências. Trata-se, sem dúvida, de uma aposta, em língua Portuguesa,

num modelo mais actual, mais atraente, com outra visibilidade e maior capacidade de mobilização da comunidade científico-técnica para a divulgação e actualização dos conhecimentos ligados à água.

Em termos de constituição, o actual número compreende, para além da presente nota editorial, duas reflexões sobre a *Recursos Hídricos* – do projecto inicial ao presente e às expectativas para o futuro – e uma reflexão que enquadra a temática do número, focada em aspectos relacionados com o planeamento e a gestão dos recursos hídricos em Portugal. Tal temática foi sugerida pela ampla participação e pela elevada qualidade das apresentações no 1º Seminário sobre Gestão de Bacias Hidrográficas "As Regiões Hidrográficas do Norte e as Perspectivas Futuras de Gestão" promovido, em Maio de 2009, pelo Núcleo Regional do Norte da APRH, as quais apontaram claramente o interesse de verter para artigos algumas das reflexões então debatidas. Tal opção enquadra-se ainda no âmbito de um objectivo que há muito a Direcção da *Recursos Hídricos* e a própria APRH vêm reclamando: o de dar maior visibilidade a iniciativas dos núcleos regionais e das comissões especializadas através de números temáticos da revista.

Para registar, ainda que de modo sintético, o conteúdo dos 72 números que antecederam a etapa de versão electrónica da *Recursos Hídricos* entendeu-se adequado incluir no presente número o índice dos artigos produzidos, actualizando, de certa forma, o registo equivalente apresentado no livro *20 anos. 1977-1997*, editado pela APRH em 1998, em comemoração dos 20 anos da Associação.

Para tanto e em alternativa à apresentação cronológica dos índices daqueles números, optou-se por sistematizar os artigos nos seguintes catorze temas que se julgam compreender, de forma clara e actualizada, os conteúdos sucessivamente versados ao longo dos tempos:

- [1] Planeamento e gestão dos recursos hídricos (40)
- [2] Hidráulica geral (41)
- [3] Qualidade da água, poluição e saúde pública (42)
- [4] Hidrologia (61)
- [5] Águas subterrâneas e termalismo (39)
- [6] Hidráulica fluvial e navegabilidade (22)
- [7] Portos e estuários (14)
- [8] Oceanografia e engenharia costeira (33)
- [9] Hidráulica agrícola (59)
- [10] Estruturas e aproveitamentos hidráulicos fluviais (33)

- [11] Sistemas de abastecimento de água (18)
- [12] Sistemas de drenagem e tratamento de água residuais (24)
- [13] Ecossistemas e ambiente (43)
- [14] Economia, sociologia, história e direito da água (33)

Na anterior sistematização indicam-se, entre parêntesis, os artigos produzidos no âmbito dos diferentes temas. Com algumas excepções que se admite decorrerem da especificidade das matérias – caso dos temas [6] e [7] – ou da existência de uma publicação no âmbito – caso do tema [11] e, de certa forma, do tema [12], através da revista da APESB, Associação Portuguesa para Estudos de Saneamento Básico –, os demais temas têm merecido uma preferência muito equitativa por parte da comunidade científico-técnica, porventura porque têm mantido actualidade ao longo dos tempos. Completa-se, assim, o conteúdo da versão em formato de papel da *Recursos Hídricos*.

Adicionalmente, foram incluídos na edição *online* oito artigos inseridos na temática do presente número. Tais artigos apresentam uma grande diversidade, como é timbre daquela temática, indo desde perspectivas de

análise dos parâmetros hidrológicos superficiais e subterrâneos, com referências às situações problemáticas de escassez de água e de seca, às alterações climáticas e seu reflexo nas disponibilidades hídricas e na produção hidroelétrica, aos procedimentos de avaliação da vulnerabilidade à contaminação de águas subterrâneas, aos processos físicos, químicos e ecológicos, à modelação do processo de eutrofização em albufeiras, a aspectos de monitorização dos estados químico e ecológico de massas de água e ainda à erosão do solo e à dinâmica de sedimentos e poluentes. Trata-se, com efeito, de uma grande diversidade de assuntos; contudo, todos têm como denominador comum o espaço geográfico em que se desenvolvem e que constitui a base da gestão e do planeamento dos recursos hídricos em Portugal: a bacia hidrográfica.

A *Recursos Hídricos* foi um sonho pioneiro e clarividente de uns poucos, que cresceu e que, indiscutivelmente, se afirmou. Espera-se que a “revitalização” agora levada a cabo capacite a revista para responder aos desafios que se avizinham o que, necessariamente, passa pelo envolvimento de todos e de cada um de nós.

#### **A Direcção da *Recursos Hídricos***

José Simão Antunes do Carmo  
Maria Manuela Portela